

Ecolojovem - «Os Verdes» a Pensar o Presente, para Construir o Futuro, no distrito de Vila Real

À semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores, a Ecolojovem - «Os Verdes» vai realizar o seu acampamento anual, a acontecer entre os dias **28 de Agosto e 1 de Setembro de 2013**.

Depois de Braga e Guimarães em 2012, sob a divisa "Ecolojovem - Uma Cultura de Juventude", os jovens ecologistas voltam a assentar arraiais a Norte, desta feita em Vila Real e Vila Pouca de Aguiar, com o lema **"Pensar o Presente, Construir o Futuro!"**.

Nos últimos tempos temos assistido à degradação da escola pública, ao fim do passe escolar, ao sucessivo aumento de custos que impedem os jovens de prosseguir os estudos; tudo isto aliado a baixos salários, precariedade na relação laboral, desemprego, emigração forçada, destruição da cultura, destruição do associativismo juvenil... são todas elas situações transversais à juventude portuguesa, e que reflectem bem a realidade de hoje que contraria quaisquer aspirações, aniquila o presente e futuro dos jovens e que põe em causa o desenvolvimento do país.

Como é possível haver progresso e desenvolvimento económico sem uma educação pública para todos, sem um trabalho com direitos, sem aumento real dos salários, sem acesso a uma habitação digna, e sem cultura, desporto ou associativismo? Estas não são meras benesses, são direitos aos quais cabe ao Estado garantir a todos os cidadãos.

Como se não bastasse, para se dar à banca e manter os seus lucros destrói-se a produção nacional,

de milhões, cortam-se os subsídios, privatiza-se a saúde, a água e qualquer dia o ar!!

Por tudo isto, e porque não aceitamos este desastre, estas políticas e porque há alternativas, a Ecolojovem - «Os Verdes» realiza este ano o seu acampamento em defesa dos direitos dos jovens, para **"Pensar o Presente, Construir o Futuro!"**

Durante estes dias prevêem-se várias actividades e momentos de convívio, nomeadamente visitas a pontos de interesse, caminhadas, workshops de reutilização de materiais e jogos, nunca esquecendo as tertúlias e debates onde qualquer pessoa poderá encontrar um espaço singular de troca de ideias, discussão de opiniões e partilha de contributos.

Está ainda prevista uma acção de rua, com distribuição de documentos dentro do âmbito do lema eleito, o que potencia sempre um contacto privilegiado com a população local e a oportunidade única de ser uma voz activa da mensagem da Ecolojovem.

Estas actividades serão divididas entre dois locais, Vila Real e Vila Pouca de Aguiar, sendo que o alojamento será no Parque de Campismo Municipal daquela capital de distrito. É de destacar ainda que está prevista a presença do candidato da CDU a Vila Pouca de Aguiar, e também deputado d' «Os Verdes» à Assembleia da República - José Luís Ferreira - no debate temático.

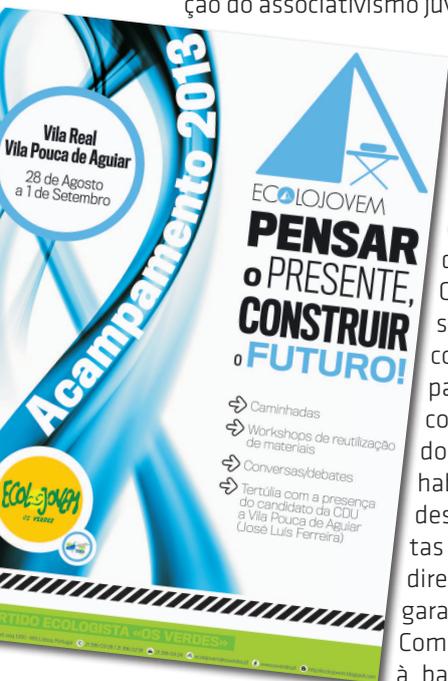
A juventude não desiste da sua luta, e nas eleições autárquicas de 29 de Setembro, terá mais uma palavra a dizer contra estas políticas e contra a troika.

Pensa o presente e constrói o futuro connosco e inscreve-te já, através dos nossos contactos:

Ecolojovem - «Os Verdes»
Rua Borges Carneiro, N° 38 - r/c esq.
1200 - 619 Lisboa
Portugal
Tel: +351+ 21 396 03 08 ou +351+ 21 396 02 91
Fax: +351+ 21 396 04 24
E - mail: ecolojovem@osverdes.pt

ÍNDICE

- 2 Juventude CDU-Toma nas tuas mãos, o destino da tua vida!
- 4 Ecolojovem em Defesa da Escola Pública
- 5 Juventude Ecologista a "Agir Local"
- 6 18º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes
- 7 Ecolojovem pela Europa
- 8 Lutar por Abril! Lutar por um Desenvolvimento Sustentável!
- 9 O Governo gasta mais no combate aos incêndios florestais do que na sua prevenção
- 10 Ecolojovem participa em iniciativas do CNJ
- 11 A tua Voz Ecologista





TOMA NAS TUAS MÃOS
O DESTINO DA TUA VIDA!

JUVENTUDE

CDU

No dia 29 de Setembro teremos eleições autárquicas e a Juventude CDU, composta pela Ecolojovem – «Os Verdes», pela Juventude Comunista Portuguesa e por milhares de jovens é, mais uma vez, um espaço de confluência, de conjugação de entendimento e de esforços, necessários para a mudança que precisamos.

A Juventude CDU tem sido uma voz activa na construção de uma sociedade melhor, com melhores condições de vida, onde os jovens tenham os seus direitos, liberdades e garantias assegurados.

Vamos votar para os órgãos autárquicos – Câmaras, Assembleias Municipais e Freguesias, uma conquista do 25 de Abril, que trouxe o desenvolvimento dos concelhos e das freguesias e contribuiu para a qualidade de vida das populações.

Até isso, este governo PSD/CDS-PP atacou, ao extinguir cerca de 1200 freguesias, sem um único argumento válido, contribuindo para a diminuição da participação e da democracia e acabando com serviços essenciais às populações.

Mas os ataques não ficam por aqui.

Os problemas e anseios da juventude são transversais a diversas áreas da sociedade, como o emprego, o ensino, a habitação, a cultura, o desporto, o associativismo, os transportes, o ambiente e a qualidade de vida.

E todas estas áreas, sem excepção, têm sido alvos preferenciais das políticas dos sucessivos governos e particularmente

do actual governo, que investe em medidas brutais que conduzem a juventude à pobreza, à instabilidade, à dificuldade em realizar os seus sonhos e aspirações.

Roubam-nos o presente e hipotecam-nos o futuro.

E tudo isto se passa enquanto os grandes grupos económicos continuam a engordar. Quando vão milhões para os bancos, tira-se a tudo o que é fundamental para a população e a juventude portuguesas.

Por tudo isto, estas eleições autárquicas assumem um papel importante e decisivo, e temos que penalizar os responsáveis pela situação que vivemos.

Ao votarmos CDU estamos a mostrar um cartão vermelho ao PS, PSD e CDS-PP, tanto a nível local como nacional, e à troika, ao mesmo tempo que lutamos por uma política autárquica ao serviço das populações e da juventude.

A CDU, por reconhecer a capacidade e importância dos jovens, tem integrado nas suas listas vários candidatos jovens, para dar voz à juventude.

A acção da Juventude CDU é marcada pela dedicação, pelo empenho e pelo compromisso em defesa de autarquias e de um país mais justo e mais próximo de todos nós.

E, por isso, temos alternativas e propostas. Consideramos urgente a aplicação de um conjunto de medidas para os jovens, para que estes possam ter a qualidade de vida a que têm direito.





Estas medidas são:

- Criação de espaços de discussão e participação juvenis
- Criação de equipamentos municipais para a juventude
- Apoio às iniciativas culturais e de lazer
- Criação de infra-estruturas e recintos para a prática desportiva, de acesso gratuito e universal
- Promoção de políticas de incentivo para a fixação de empresas nos municípios, para a criação de emprego para os jovens
- Promoção de programas de habitação a custos controlados e de reabilitação urbana
- Instalação de gabinetes de apoio e atendimento juvenis orientados para a informação e encaminhamento em domínios como a cultura, saúde pública, saídas profissionais
- Elaboração de projectos que contribuam para a formação da consciência social e política das novas gerações e para a promoção e afirmação dos valores da democracia, solidariedade, paz e multiculturalidade
- Promoção de políticas específicas para os jovens trabalhadores das autarquias que valorizem as suas condições de trabalho e estabilidade profissional.

Com estas medidas e com uma ruptura com as políticas de direita é possível termos uma vida melhor!

Não vamos deixar que as políticas de direita conduzam a nossa vida para caminhos desastrosos.

Por isso, com a Juventude CDU

TOMA NAS TUAS MÃOS, O DESTINO DA TUA VIDA!



JOVENS ECOLOGISTAS DO PEV ENCABEÇAM AS LISTAS DA CDU



Sónia Colaço

1ª Candidata pela CDU à Câmara Municipal de Almeirim
35 Anos, Bióloga



Celina Sousa

1ª Candidata pela CDU à Câmara Municipal de Paredes de Coura
30 Anos, Educadora de Infância



Miguel Martins

1º Candidato pela CDU à Câmara Municipal de Oliveira de Frades
35 Anos, Geógrafo



Emma Gomes

1ª Candidata pela CDU à Câmara Municipal da Sertã
20 Anos, Estudante de Engenharia de Protecção Civil, no Instituto Politécnico de Castelo Branco e Bombeira Voluntária



Rute Pinho

1ª Candidata pela CDU à Assembleia Municipal de Vale de Cambra
23 Anos, Operadora de caixa



Diana Almeida

1ª Candidata pela CDU à Assembleia Municipal de Sátão
23 Anos, Licenciada em Medicina Nuclear na Escola de Tecnologias de Saúde de Lisboa



Sara Loureiro

1ª Candidata da CDU à Assembleia Municipal de Carregal do Sal
22 Anos, Estudante de Enfermagem na ESS do Instituto Politécnico da Guarda



José Moutinho

1º Candidato da CDU à Assembleia Municipal de São João da Pesqueira
22 Anos, Estudante de Enologia na UTAD



Pedro Sousa

1º Candidato da CDU à Assembleia Municipal de Tabuaço
21 Anos, Estudante e Bombeiro Voluntário



Mariana Silva

1ª Candidata pela CDU à Assembleia da União das Freguesias de S. Paio, Oliveira do Castelo e S. Sebastião.
31 Anos, Professora



Ecolojovem - «Os Verdes» em Defesa da Escola Pública

Ao longo dos últimos meses, a Ecolojovem associou-se ao PEV num conjunto de acções de distribuição de documentos e de contacto com a população, em defesa da Escola Pública.

A Educação é um factor de emancipação, formação e desenvolvimento que nos prepara para a vida profissional e para a cidadania.

A Educação é também um pilar fundamental para o desenvolvimento do país e para o combate à pobreza, às injustiças e à exclusão social, em prol de uma sociedade mais justa, equilibrada e sustentável.

É um direito, e a Constituição da República Portuguesa define uma política educativa que dê iguais oportunidades de acesso a todos os níveis de ensino, independentemente das condições socioeconómicas, competindo ao Estado estabelecer progressivamente a gratuidade do ensino.

Os sucessivos Governos têm destruído a Escola Pública

Com a privatização dos serviços públicos e funções sociais do Estado, a educação tem sofrido graves ataques por parte do Governo PSD/CDS, que está subjugado aos interesses dos grandes grupos económicos e que se desresponsabiliza das suas competências.

Este ataque não é novo, mas o actual Governo, sob o argumento do memorando com a Troika, é bastante claro nas suas intenções de destruição da escola pública, e não quer investir na educação, quer encontrar formas baratas de escolarizar as pessoas.

Estes partidos não estão sozinhos nesta ofensiva, pois o PS enquanto governo também teve muitas responsabilidades, e enquanto suposta oposição, tem pactuado e convergido com PSD e CDS nas medidas de destruição da educação em Portugal.

A Ecolojovem tem vindo a alertar para as várias alterações no sistema de ensino, que desmantelam a escola pública e reduzem o investimento na educação, empurrando milhares de professores e outros profissionais para o desemprego e outros tantos milhares de alunos para o abandono escolar.

Este desinvestimento põe em causa o sistema educativo público, destrói um sector essencial, e leva-nos a uma situação insustentável para o presente e o futuro do país.



Estes ataques abrangem todas as áreas da educação e todos os níveis de ensino. Desde o pré-escolar ao ensino superior, passando pelo ensino profissional, artístico, pela investigação e pela educação especial. São os mega-agrupamentos, o encerramento de escolas, o estatuto do aluno, o fim do passe escolar, entre outros ataques, todos com vista à destruição da escola pública.

Pela importância que a Educação tem na vida de cada um de nós e para o desenvolvimento do país, a Ecolojovem defende uma educação pública, gratuita, universal, de qualidade e inclusiva e não aceita esta destruição.





Juventude Ecologista a “Agir Local”

O Partido Ecologista «Os Verdes» promoveu, no mês de Março, em Almada, um encontro de autarcas e activistas verdes, sob o lema “Agir com as populações, defender o poder local”.

«Os Verdes», pela sua identidade, princípios e objectivos, são um Partido com muitas preocupações e propostas direccionadas para a juventude, tanto a nível nacional como local.

Neste encontro, a Ecojovem evidenciou a importância dos jovens participarem activamente na vida da sua região, seguindo o princípio “Pensar Global/Agir Local”, porque a qualidade de vida depende de políticas nacionais, locais e também da intervenção de todos nós.

A Ecojovem tem realizado reuniões, encontros, acampamentos e acções por todo o país, de forma a contactar jovens de diferentes regiões e a tomar conhecimento dos problemas que os afectam.

Isso tem-nos mostrado que a juventude tem capacidade e vontade de participar na construção de um país melhor.

No entanto, nos últimos anos a juventude portuguesa tem sido confrontada com inúmeros problemas e adversidades que dificultam esta participação e intervenção, mas os jovens têm dado provas de que não são elementos passivos e meros espectadores do que se passa à sua volta. São agentes de mudança.

Tem havido, por responsabilidade dos sucessivos governos, uma ausência de políticas de juventude, o que traz consequências e dificuldades a nível local.

O Poder Local Democrático tem um papel da maior importância na realização de uma política local de juventude.

E para que a participação dos jovens na vida local e regional seja uma realidade, não basta anunciar, elaborar ou reestruturar políticas.

Todas as políticas que visem promover a participação dos jo-

vens devem respeitar e ter em conta as suas necessidades, circunstâncias e aspirações.

Especialmente numa altura em que é urgente adoptar medidas de apoio aos jovens, o Governo faz exactamente o contrário e investe em medidas brutais que têm conduzido a juventude à pobreza, à instabilidade, à dificuldade em realizar os seus sonhos e aspirações e em organizar a sua vida. Perante este cenário e por todas estas razões, «Os Verdes» e a Ecojovem são um contributo muito válido e necessário para dar voz aos jovens e contribuir para uma verdadeira mudança, como se tem visto pelo trabalho desenvolvido. E é preciso continuar a reforçar este trabalho.

Numa tentativa de tapar os olhos, os sucessivos governos têm vindo a criar mecanismos que supostamente deveriam servir para definir políticas de juventude e apoiar os jovens, como o Conselho Consultivo de Juventude, o Livro Branco da Juventude, o Impulso Jovem, entre outros.

Mas não passam de demagogia e propaganda. Não resolvem os problemas dos jovens.

Deste Encontro de Autarcas e Activistas Verdes saiu reforçada a ideia de que a juventude é uma força do futuro mas também do presente, tanto a nível nacional como local.

O fortalecimento da democracia passa obrigatoriamente pelos jovens, que para isso têm de ter espaços próprios e a funcionar devidamente, pois o sucesso das políticas de juventude passa pelo constante diálogo estruturado.

«Os Verdes» e a Ecojovem estão atentos a estas questões e contam com os contributos de todos, jovens e não só, para uma maior aproximação e participação.

Só assim conseguimos chegar às pessoas, motivá-las, esclarecê-las, formá-las para depois todos juntos, e cada um no seu local, intervir pensando globalmente.





18º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes

Este ano, de 7 a 13 de Dezembro, em Quito, no Equador vai realizar-se o 18º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes (FMJE), com o lema **“A Juventude unida contra o Imperialismo, por um mundo de paz, solidariedade e transformação social!”** Estes Festivais realizam-se desde 1947, e são o maior acontecimento à escala internacional de luta pela Paz, pela solidariedade entre os povos e pelos direitos da juventude, tendo juntado na última edição, realizada em 2010 na África do Sul, mais de 15 mil jovens oriundos de 126 países.

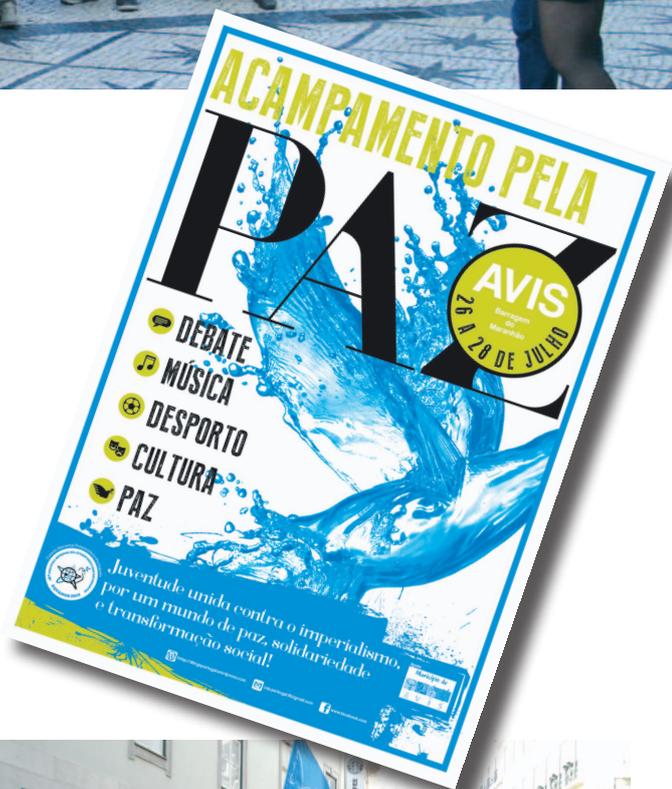
Em todo o mundo, há uma necessidade crescente de derrotar o imperialismo, que cada vez mais oprime os jovens atacando os seus direitos, explora os recursos do planeta e destrói o futuro. Ao longo dos tempos, a juventude tem desempenhado um papel fundamental no processo de transformação social e no caminho do progresso, assumindo-se como uma força importante na luta por um mundo de paz, democracia, respeito pelos direitos humanos e pela soberania dos povos. Também em Portugal, a juventude luta por um país melhor, democrático e justo.

Os nossos direitos estão hoje, mais do que nunca, a ser atacados por Governos ao serviço de grandes grupos económicos, negando um futuro e um presente dignos aos jovens, para manter a acumulação capitalista nas mãos de alguns poderosos.

Mas os jovens, os trabalhadores e os povos lutam e resistem, assumem como seus, na sua vida, os valores que o povo conquistou em Abril, não abrem mão do que se conseguiu a pulso. Valores como a paz, a educação, a saúde, a cultura, a liberdade, o trabalho com direitos, o desporto, e o ambiente são fundamentais, e os jovens do nosso país exigem que estes façam parte da sua vida, que se cumpra Abril!

Este Festival será indispensável para esta luta e será também uma oportunidade para trocar experiências entre realidades muito diferentes dos vários países.

No âmbito da preparação do Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, o Comité Nacional Preparatório português, que a Ecolojovem integra, promoveu um Acampamento pela Paz, em Avis, de 26 a 28 de Julho, e foi um momento de convívio, debate e também de divulgação do Festival.





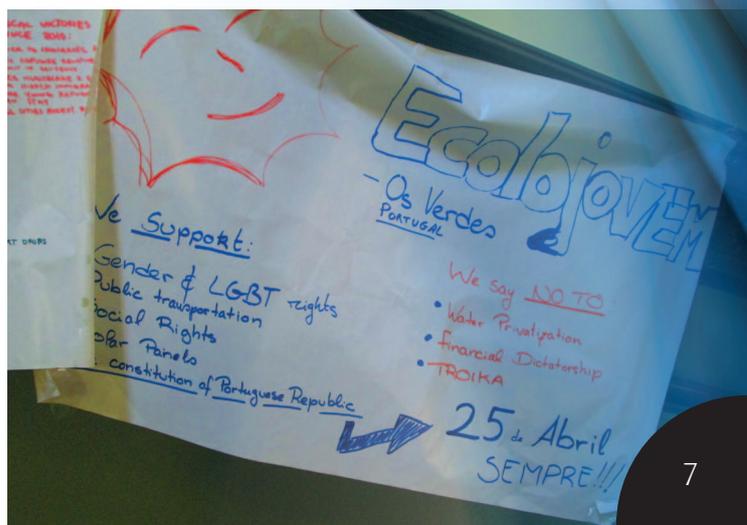
Ecolojovem pela Europa

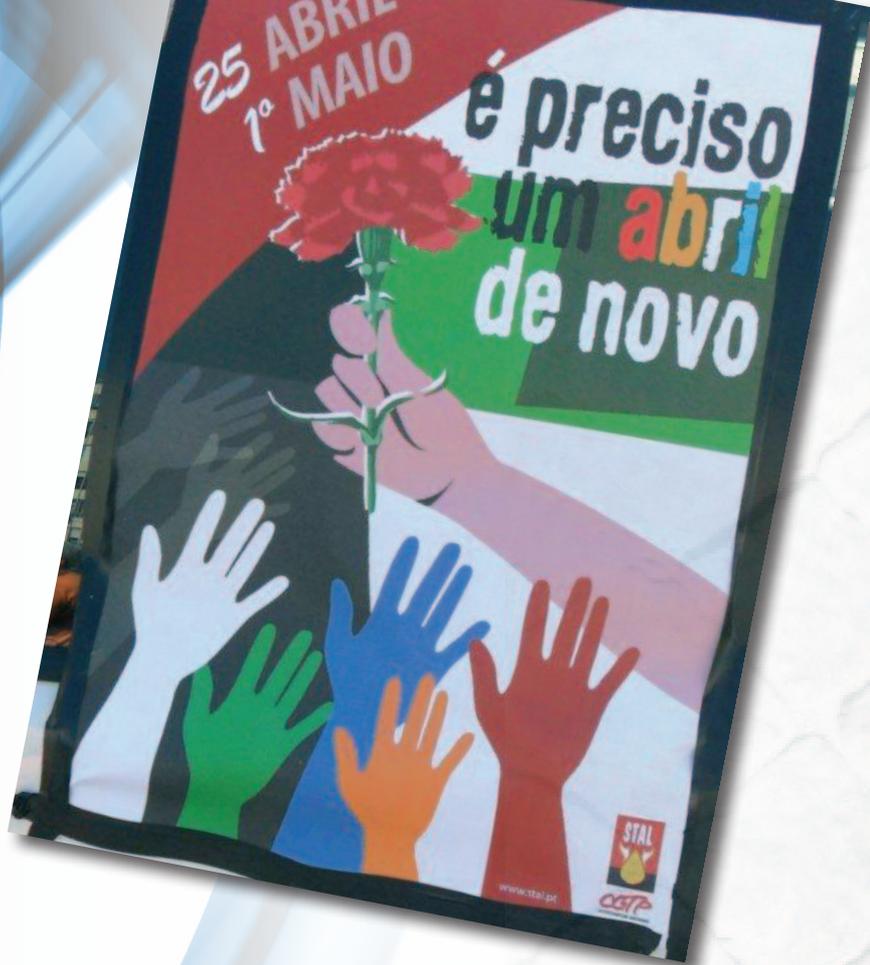
O envolvimento da Ecolojovem - «Os Verdes» não se limita ao território nacional, pois as consequências da crise e a busca de respostas alternativas não tem fronteiras. No fim de semana de 17 a 21 de maio decorreu a Assembleia Geral (AG) da Federação de Jovens Verdes Europeus (FYEG), em Bruxelas, que comemora este ano 25 anos de ativismo e a Ecolojovem, enquanto membro fundador, não poderia deixar de estar presente.

A FYEG foi fundada sobre os princípios da ecologia social, do feminismo e da não-violência, procurando agregar as diferentes juventudes ecologistas da Europa, sendo que, atualmente, conta com mais de 30 organizações de pleno direito e com cerca de uma dezena de organizações observadoras.

Na Assembleia Geral estivemos representados por dois delegados onde pudemos marcar a posição dos jovens verdes Portugueses na Europa. Daí saíram algumas tomadas de posições da FYEG sobre diversos temas que afetam os jovens europeus, discutiram-se ainda vários temas como a crise, a emancipação dos jovens, os seus direitos e o ambiente.

Foi um fim de semana repleto de trabalho e de tertúlias onde houve, também, espaço para a partilha de ideias, de pontos de vista e das características das organizações dos diferentes países. Deste contacto surgiu a ideia de se realizar um acampamento com as organizações-membro dos países do Sul da Europa, onde os jovens partilham muitas das preocupações relativamente ao emprego, à educação, à emancipação e às políticas impostas pela UE. O Summer Camp realizar-se-á de 19 a 22 de agosto na cidade de Marselha em França e contará com a presença da Ecolojovem - «Os Verdes» na sua organização e participação.





Lutar por Abril! Lutar por um Desenvolvimento Sustentável!

O 25 de Abril abriu caminho a um desenvolvimento sustentável e, pondo fim a um regime opressivo, colonialista e ditatorial, veio perspectivar um futuro para a população portuguesa com a garantia de direitos sociais, ambientais, económicos e culturais consagrados na Constituição da República Portuguesa.

Hoje, as aspirações e os direitos legítimos do povo português e, nomeadamente dos jovens, estão a ser defraudados pelas sucessivas políticas levadas a cabo pela alternância de governos do PS, PSD e CDS-PP.

A ausência de uma estratégia de desenvolvimento nacional centrada no bem-estar das populações e na defesa do interesse colectivo, em detrimento de interesses privados, levou a políticas de destruição do nosso sistema produtivo, nomeadamente da agricultura, pesca, indústria, restauração e comércio tradicional, bem como a uma opção, sem auscultar a população portuguesa, de adesão ao euro, conduzindo a uma obsessão, nas duas últimas décadas, em atingir um défice público inferior a 3%, em prol do qual se anunciavam mais e mais privatizações de empresas públicas, cortes na Educação, Saúde e Segurança Social, sempre com a cumplicidade deliberada das instituições comunitárias e agora também do FMI.

Os jovens vêem-se confrontados com a dificuldade de prosseguirem e concluírem os seus estudos devido à redução da acção social escolar, o fim do passe escolar e a ausência de transporte escolar; findo o seu percurso escolar deparam-se com a dificulda-

de de oportunidades de emprego devido à inexistência de ofertas ajustadas às suas qualificações, a precariedade laboral, uma taxa de desemprego juvenil com valores históricos, na ordem dos 42,4%, com tendência a subir, em que metade dos desempregados não usufrui de qualquer subsídio de desemprego, o agravamento das taxas moderadoras no acesso aos cuidados de saúde, a ausência de políticas governamentais de apoio à aquisição ou arrendamento de habitação, o que dificulta a emancipação dos jovens e a constituição de família, o que se reflecte numa diminuição da taxa de natalidade.

Não é preciso este governo dizer que os jovens devem emigrar, pois o instinto de sobrevivência e a falta de perspectivas de condições de vida em Portugal, tem conduzido milhares de jovens a abandonar, nos últimos anos, o seu país devido às sucessivas políticas e medidas de austeridade implementadas com claro prejuízo para o País.

Por tudo isto, a Ecolojovem - «Os Verdes» defende uma maior acção social escolar, a reposição do passe escolar, manuais escolares gratuitos, uma melhor rede de transportes públicos, uma maior cobertura e alargamento da rede pré-escolar, um serviço nacional de saúde universal e gratuito, políticas de estímulo das actividades económicas portuguesas, o consumo de produtos nacionais e locais e políticas públicas de apoio à aquisição ou arrendamento de habitação.

Perante a realidade que hoje vivemos, importa continuar a celebrar o 25 de Abril, mas sobretudo lutar pela concretização dos ideais e valores de Abril, na construção de uma sociedade com mais justiça social, humanizada e sustentável, em plena Democracia e Liberdade.

Viva o 25 de Abril!

Viva a Juventude Portuguesa!



Ecolojovem - «Os Verdes» afirma: O Governo gasta mais no combate aos incêndios florestais do que na sua prevenção

A floresta é um dos principais recursos naturais de qualquer País, ocupando 35% do território nacional. Os recursos florestais assumem um papel relevante na economia portuguesa. A balança comercial portuguesa dos produtos florestais apresenta um saldo fortemente positivo de quase 1 900 milhões de euros, contribuindo a fileira florestal para 1,1% do PIB português em 2011.

As florestas desempenham ainda uma função ecológica fundamental nos regimes climáticos e hidrológicos, pois contribuem para o reforço das águas subterrâneas e tornam os solos e os ambientes mais húmidos através da retenção das águas pluviais nos solos e da sua transpiração, evitando o aumento da erosão dos solos e o transporte de materiais para os rios, o que impede o seu assoreamento, com reflexos positivos na prevenção e mitigação de cheias.

Na composição da floresta portuguesa, o eucalipto passou a ser a espécie florestal dominante com 26%, seguindo-se o pinheiro bravo e o sobreiro ambos com 23%. A expansão rápida do eucalipto registou um aumento de 13%, entre 1995 e 2010, enquanto o pinheiro bravo registou uma diminuição acentuada de 27% no mesmo período. Tal situação deve-se a uma política florestal fomentada pelos últimos governos que procuram responder à

necessidade de madeira provenientes de espécies florestais de crescimento muito rápido por parte das indústrias de pasta de papel. A plantação de eucaliptais em grandes manchas ocorrida, com incentivos governamentais em todo o País, constitui um grave problema ambiental, social e económico, devido aos seus efeitos nefastos sobre a fertilidade dos solos, e o esgotamento das reservas hídricas subterrâneas.

Por outro lado, em Portugal não existe um cadastro predial único que permita conhecer quais os limites de cada parcela do território e os respectivos proprietários, porque os sucessivos governos não têm dado prioridade política a este assunto, estimando-se que 15% a 35% não tenha “dono” o que permitiria efectuar o registo em nome do Estado recorrendo ao conceito de usucapião.

O despovoamento das aldeias é decisivo para o abandono da floresta, o que leva à acumulação desregrada de carga combustível provocada pela ausência de limpeza e desordenamento das florestas e matas, a par da ausência de acessos e corta-fogos, o que dificulta o combate aos incêndios florestais que todos os anos assolam o País e destroem milhares de hectares de área florestal. Também o Estado que detém cerca de 15% das florestas e matas, não as mantém totalmente limpas, pois os recursos destinados à conservação da natureza têm vindo a diminuir anualmente, acabando por ser gasto um quarto do dinheiro disponível em prevenção de incêndios e três quartos no combate à sua extinção.

Daqui resultam enormes consequências sociais, económicas e ambientais, tais como a perda de vidas humanas, bens materiais, diminuição da biodiversidade, aumento da erosão dos solos, etc.

Por tudo isto, a Ecolojovem - «Os Verdes» afirma que é urgente uma política de protecção florestal e reflorestação das áreas ardidas, bem como a criação de um cadastro predial único e a criação de condições que permitam a fixação das populações nas nossas aldeias.



Ecolojovem - «Os Verdes» participa em iniciativas promovidas pelo Conselho Nacional de Juventude (CNJ)

No passado dia 16 de Fevereiro de 2013, realizou-se a 60ª Assembleia Geral do Conselho Nacional de Juventude, em Lisboa. A Ecolojovem apresentou duas Moções, uma sobre “Água – Um Direito Humano Fundamental” e outra sobre “Educação – Um Direito Humano Fundamental”, tendo sido ambas aprovadas por maioria.

Moção “Água – Um Direito Humano Fundamental”

(...) A água é um bem comum, não uma mercadoria, por isso, a sua exploração e gestão não podem estar sujeitas à lógica económica dos mercados. A devastação deste recurso e o processo de privatização em curso é uma grave ameaça ao acesso de todos à água, pois o acesso à água em qualidade e em quantidade, a um preço justo, é um direito fundamental dos cidadãos.

O Conselho Nacional de Juventude – CNJ – reunido em Assembleia Geral, delibera:

- defender que a água e o saneamento são um direito humano fundamental, consagrado pelas Nações Unidas, e os serviços de água e saneamento constituem serviços públicos essenciais a que todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica e localização geográfica devem ter acesso, motivo pelo qual se deve manter a sua gestão pública, assegurada por empresas de natureza pública e cuja actuação seja pautada por princípios de igualdade, justiça, solidariedade, coesão social e territorial e sustentabilidade ambiental;
- defender que a água é um bem essencial à vida e um direito humano fundamental e que, como tal, não pode nem deve ser tratada como uma mercadoria ou um qualquer produto transaccionável, sujeito às regras de mercado, nem sempre claras e apenas com o objectivo do lucro;
- a defesa da gestão pública da água, e que os sistemas associados ao abastecimento e saneamento se mantenham na esfera pública;
- manifestar-se contra todas as tentativas de privatização da Água;
- associar-se a iniciativas que visem combater este processo de privatizações.



Moção “Educação – Um Direito Humano Fundamental”

(...) Tem havido da parte dos sucessivos Governos um desmantelamento da escola pública e redução do investimento na educação, empurrando milhares de professores e outros profissionais para o desemprego e outros tantos milhares de alunos para o insucesso e abandono escolares.

Este desinvestimento põe em causa o sistema educativo público, destrói um sector essencial, e leva-nos a uma situação insustentável para o presente e o futuro do país.

Assim, perante esta realidade, o Conselho Nacional de Juventude – CNJ – reunido em Assembleia Geral, delibera:

- defender a escola pública e acessível a todos, exigindo junto do Governo uma efectiva aplicação de políticas de acção social escolar, incluindo o apoio ao transporte e manuais escolares, de modo a promover um ensino que garanta a todas as pessoas um plano de igualdade de oportunidades e de inclusão social, independentemente das condições socioeconómicas e culturais.

Ecolojovem - «Os Verdes» marca presença no XIII Encontro Nacional de Juventude

No passado mês de maio, do dia 23 ao dia 26, realizou-se o XIII Encontro Nacional da Juventude (ENJ) com organização do Conselho Nacional da Juventude (CNJ).

O encontro teve como principal objectivo a promoção do diálogo estruturado entre os jovens lusos dos mais diversos locais e de diferentes culturas.

Ao longo dos 4 dias estiveram presentes 3 membros da Ecolojovem: Filipe Gomes, Maria Salomé e Tiago Veloso.

A tua Voz Ecologista

O património é talvez um dos mais complexos conceitos da nossa sociedade. Contudo, a sua melhor definição vem do seu próprio significado etimológico, que quer dizer “aquilo que provém dos pais”, ou seja, a herança que um povo lega aos seus descendentes. Portugal, que conta já com mais de nove séculos de existência, tem 15 bens inscritos na lista de património da humanidade, entre os quais a recente “Universidade de Coimbra, Alta e Sofia”, aos quais se junta o Fado, como património imaterial, classificado em 2011.

Também a Arrábida, cuja candidatura será analisada pela UNESCO em 2014, foi com forte contributo do Partido Ecologista «Os Verdes» apresentada ao comité, para ser classificada como património natural e cultural da humanidade, assumindo especial importância por ser a primeira candidatura mista de um bem natural e cultural.

Há que ter em consideração o acesso a estes bens culturais. Apesar de não se pagar entrada aos domingos até às 14.00h, temos de ter em conta que um bilhete, fora desse período, são 6€ nos monumentos classificados pela UNESCO (mosteiros de Alcobaça, Batalha e Convento de Cristo). Jovens até aos 14 não pagam, e com Cartão Jovem tem-se um desconto de 60%. Contudo, até há algum tempo, existia desconto também para estudantes (em qualquer grau de ensino) de 50%. Este foi um benefício que foi subtraído. Se um jovem estudante universitário, com 20 anos, decidir visitar estes três monumentos no mesmo dia (até porque são geograficamente próximos), terá de desembolsar 18€, se não possuir cartão jovem. O acesso torna-se condicionado por isso mesmo. Não são tidos em conta os rendimentos dos jovens (sejam trabalhadores ou estudantes) no acesso ao nosso património. Nosso, porque faz parte da história de Portugal e dos portugueses. Não é dos princípios economicistas (“troicanos” ou não) que têm norteado não só a não recuperação e manutenção dos bens em que se alicerça a nossa identidade, como também vedado o acesso, através de preços de entradas adaptados a privados, e não a monumentos públicos.

Estas práticas, nomeadamente o desaparecimento do desconto de estudante, refletem as políticas dos governos que têm estado à frente do nosso país, acabando com os direitos dos grupos com mais dificuldades. O fim desta prática é um contributo para que os nossos jovens vejam vedado o seu direito à fruição patrimonial, sendo um dos pequenos fatores que trarão futuros adultos menos cultos e menos conscientes dos seus direitos, menos reivindicativos e mais crentes nos governos e nas suas megalomanias, aceitando facilmente o “não há outra solução”.

Por tudo isto, a Ecojovem - «Os Verdes» está contra estas medidas “maquilhadas”, defendendo o acesso universal ao património cultural, para que todos dele possam usufruir sem exceção.

Samuel Tomé - membro do colectivo de Santarém



Mosteiro de Alcobaça



Mosteiro da Batalha

AGENDA ECOLOJOVEM

19 a 22 de Agosto

Acampamento de Verão da Fed. de Jovens Verdes Europeus (FYEG)

Marselha

28 de Agosto a 1 de Setembro

Acampamento da Ecojovem - Vila Real

29 a 31 de Agosto

Assembleia Geral Extraordinária da Fed. Jovens Verdes Europeus (FYEG)

29 de Setembro

Eleições Autárquicas 2013

Confiança
na
CDU

PCP-PEV



Na área da Educação e Juventude,
o Grupo Parlamentar do
Partido Ecologista “Os Verdes”
apresentou na actual legislatura:

Perguntas ao Governo sobre:

- Agrupamento de Escolas de Lagares - Felgueiras
 - Instalações da escola secundária Jorge Peixinho - Montijo
 - Abandono de alunos trabalhadores-estudantes, no ensino superior
 - Exames nacionais do 12º ano - Acesso ao ensino superior
 - Atribuição de apoios sociais escolares - ensino superior
 - Websites bloqueados em escolas públicas
 - Atrasos de resposta da DRELVT
 - Amianto - Escola Básica D. Pedro Varela - Montijo
 - Redução de conteúdos e publicações disponíveis na Biblioteca do Conhecimento Online (b-on)
 - Atrasos no pagamento de bolsas de estudo
 - Situação da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC)
 - Exames nacionais do 12º ano - Discriminação dos alunos do ensino profissional e artístico
 - Atraso no pagamento de verbas à Voz do Operário
 - Refeições vegetarianas nos estabelecimentos de ensino
 - Requalificação da escola secundária de Vale de Cambra
-
- Projeto de Lei 412/XII 2 - Alarga as famílias com capacidade de adoção, alterando a Lei nº 9/2010, de 31 de maio e a Lei nº 7/2001, de 11 de maio.
 - Projeto de Lei 384/XII 2 - Integra o Conselho Nacional de Juventude no Conselho Económico e Social, procedendo à quinta alteração à Lei n.º 108/91, de 17 de agosto, com as modificações feitas pelas Leis n.º 80/98, de 24 de novembro, n.º 128/99, de 20 de agosto, n.º 12/2003, de 20 de maio, e n.º 37/2004, de 13 de agosto.
 - Projeto de Lei 321/XII 2 - Altera a Lei nº 7/2009, de 12 de fevereiro (aprova a revisão do Código do Trabalho), de modo a corrigir o pressuposto de assistência a filhos menores com deficiência.
 - Projeto de Resolução 769/XII 2 - Combater o desemprego jovem.
 - Projeto de Resolução 704/XII 2 - Recomenda a divulgação e o estudo da Constituição da República Portuguesa na escolaridade obrigatória

Consulta este e outros
Ecoboletins em
www.osverdes.pt

- Projeto de Resolução 674/XII 2 - Pela continuidade do funcionamento da Maternidade Alfredo da Costa.
- Projeto de Resolução 631/XII 2 - Recomenda ao Governo que proceda à construção de uma Escola Secundária na Quinta do Conde - Sesimbra.
- Projeto de Resolução 527/XII 2 - Para que o Governo proceda ao pagamento das compensações por caducidade dos contratos de professores.
- Projeto de Resolução 304/XII 1 - Recomenda ao Governo o não encerramento da Maternidade Dr. Alfredo da Costa, em Lisboa



- Desejo aderir à Ecojovem “Os Verdes”
- Desejo participar em iniciativas de “Os Verdes” / Ecojovem “Os Verdes”
- Desejo receber regularmente a folha informativa de “Os Verdes”
- Desejo receber regularmente o Eco-Boletim - “Os Verdes”

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____ Localidade _____

Data de Nascimento _____ Telef _____

Email _____

Preencher em letras maiúsculas e enviar para a nossa sede nacional. Os dados serão sigilosamente processados.



Rua Borges Carneiro, nº 38 - R/C Esq.
1200-619 Lisboa
Tel: 213 960 308 - Fax: 213 960 424
Email: ecojovem@osverdes.pt
Site: www.osverdes.pt
Blogue: ecojovem.blogspot.pt

Queres ver o teu texto publicado
no próximo Ecoboletim?

Envia para: ecojovem@osverdes.pt